LISBOA — SABADO, 7 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 27 — 10 CENTAVOS

Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

PARECE que uma das razões que o sr. ministro dos estrangeiros invoca para justificar a demora em nomear o nosso representante junto do governo alemão é o facto de se achar lá, como adido comercial, o sr. dr. Felix Horta, que tem sido incançavel em redigir relatorios e enviar informações a respeito das relações mercantis luso-germanicas.

* * *

O SR. Antonio Maria da Silva vai solicitar do parlamento a discussão imediata da sua proposta de lei sobre contribuição de juros.

E' interessante salientar que essa proposta foi apresentada em 12 de abril de 1920. Como se vê, está dormindo o intermitente sono dos injustos ha pouco mais de um ano.

E ainda ha mal intencionados que se entretêm a desacreditar as extraordinarias qualidades de trabalho do parlamento!

* * *

PORQUÊ é que, entre nós, a gente rica não se interessa pelos progressos do ensino, contribuindo para isso com dons e legados?

* * *

Calcula-se ser impossivel a aprovação do orçamento, até aos fins de Junho

* * *

NA previsão de que o sr. presidente da Republica vá ao Brasil—previsão que quasi equivale a uma certeza—dados cavalheiros, que até hoje pouco se importaram com o importantissimo problema das relações luso-brasileiras, pensam em incorporar-se no sequito presidencial, a fim de se instruirem em viagens, gastando os dinheiros do Estado.

* * *

REUNE hoje, na rua Antonio Maria Cardoso, a Liga-Luso-brasileira, de que fazem parte, entre outros, dr. Augusto Soares, Freire de Andrade, Ernesto de Vasconcelos e Candido de Figueiredo.

* * *

DIZ-SE que o governo não tem receios de qualquer alteração da ordem publica, visto o cuidado com que estuda os meios de acudir ás dificuldades da nossa situação financeira e á crise das subsistencias.

* * *

O SR. general Pedroso Lima, em quem se tem falado para comandar a primeira divisão, não será nomeado enquanto se não ultimar de vez a sindicancia ao sr. Liberato Pinto.

* * *

O sr. ministro do Trabalho fez publicar na «Tribuna» do Porto, seu porta-voz, os discursos que pronunciou nas memoraveis sessões parlamentares, gentilmente dedicadas ao conselho de administração dos Bairros Sociais.

Em «révanche» o deputado sr. Dias da Silva inserirá na «Imprensa de Lisboa» as suas alocuções sobre o mesmo assunto.

* * *

OS alemães não vêem com bons olhos que Portugal contraia no estrangeiro um grande emprestimo, porque lhes convem que tenhamos um cambio baixo, para mais favoravelmente transferirem para aqui os grossos capitais que retiraram, por ocasião da nossa entrada na guerra.

UM DECRETO CELEBRE

No dia cinco do corrente, o *Diario do Governo* publicou um decreto, sob a inspiração da pasta do Interior, que pretende revogar ou anular um outro, de nove de Dezembro de 1917, assinado por Sidonio Pais, que dissolveu o então Congresso da Republica.

Nós bem sabemos que o sr. dr. Bernardino Machado tem, mais que ninguem, razões de sobejo para detestar a revolução de Dezembro, que veio surpreender o seu presidencialato em pleno triunfo, interrompendo-o na realização de um doce sonho de cordialidade e participação na guerra. Mas por isso mesmo é que não compreendemos o *gesto* inutil, bastante heroi-comico que consta do *Diario do Governo* de cinco do corrente.

O sr. dr. Bernardino Machado desejaria certamente enterrar para sempre, no pó do esquecimento, tudo o que se refere á obra de Sidonio Pais. Infelizmente para s. ex.ª isso não lhe ha de ser facil, visto que, por *fas* ou por *nefas*, o sidonismo tem um lugar na nossa historia contemporanea e a historia, como todos nós sabemos, tem uma memoria que resiste aos seculos quanto mais ás iras de um só homem, muito poderoso seja ele.

Ignoramos mesmo em que lei ou decreto, constitucional ou não constitucional, se autorizou o sr. dr. Bernardino Machado, para assim lançar sobre o *Diario do Governo* tamanho espirro.

S. ex.ª que toda a sua vida timbrou em ser um campeão acerrimo da legalidade, defendendo-a nobremente, até perante o poder de facto que o desalojou de Belem, com o decreto a que nos estamos referindo contradiz a melhor parte da sua biografia politica.

No Parlamento, onde não faltará quem lhe peça explicações plenas sobre este caso de ditadura no vacuo, o sr. dr. Bernardino Machado é homem para se sair com alguma daquelas raras subtilezas em que ás vezes se compraz o seu engenho brilhante. Pela nossa parte, havemos de empregar toda a boa vontade de que dispomos, a fim de bem as entendermos.

Porque a verdade é esta — nós, compreendendo perfeitamente os motivos que o sr. dr. Bernardino Machado tem no seu bornal para despedir áscuas de colera contra o sidonismo, não atingimos o misterioso fim que teve em vista, ao pretender estilhaçar o historico decreto de Sidonio Pais.

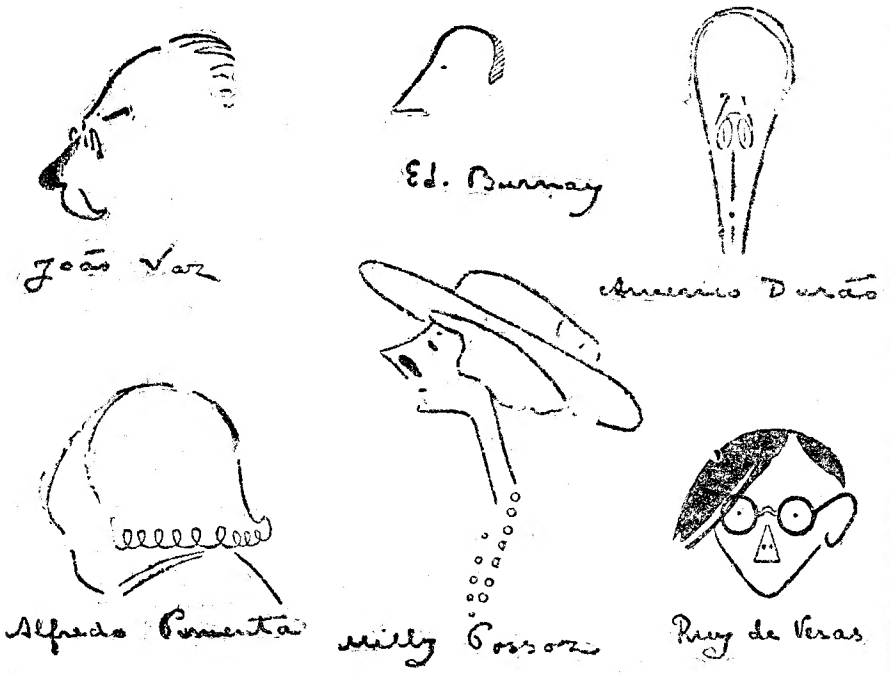
Quere s. ex.ª, porventura, que o tempo deixe de ser tempo, o espaço não seja espaço e a acção não seja acção?

Se esta é a sua pretenção, se bem que inconciliavel com qualquer especie de cultura, confessemos que acaba de crear um genero de quixotismo, digno de ser celebrado não num romance de cavalaria, mas sim em novela picaresca.

Segundo o sentido juridico dos termos *anulação* e *revogação*, s. ex.ª não anulou nem revogou coisa nenhuma.

De resto, se possivel fosse apagar inteiramente o decreto revolucionario de 1917, tudo o que está depois dele, incluindo o proprio governo actual, se subverteria, para que o sr. dr. Bernardino Machado representasse o papel de Nero, contemplando o incendio de Roma.

Caras e caretas



(«Croquis» de Sanches de Castro).

No "Vernissage" da exposição Eduardo Viana

QUANDO a Associação Comercial ha dias se dirigiu ao sr. ministro dos Estrangeiros a pedir-lhe que nomeasse prontamente o nosso ministro em Berlim não indicou como mais digno o nome de nenhum pretendente.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa significou a alguem que, no caso de regressar á politica e formar governo, não se encontra assás disposto a dar ouvidos a advertencias de alguns cavalheiros que cultivam, como sciencia, esta inofensiva distracção.

* * *

AS grandes roças de S. Tomé estão reduzidas a um quarto da sua produção. E' mais uma fonte de ouro que desaparece.

* * *

O SR. presidente da Republica, na hipotese de o governo actual se não aguentar, persiste no seu intento de não dar a dissolução a nenhum dos partidos.

* * *

O SR. Machado Santos, que não tem recusado o seu apoio aos governos da Republica, estuda as medidas necessarias, para vencer a nossa crise, principalmente financeira.

* * *

HA quem defenda a ideia de nos organizarmos, dentro do regime de moeda fraca, se bem que, depois dêste, ainda possa vir o da moeda fraquissima e o da moeda-zero.

* * *

NA proxima segunda-feira, o «Diario de Lisboa» fará algumas considerações necessarias que nos sugere a entrevista que o deputado sr. Orlando Marçal concedeu a um dos nossos redactores, e que hoje publicamos.

* * *

NA Sociedade de Antropologia, no Porto, fez o sr. dr. Pires de Lima uma conferencia sobre etnografia, escolhendo para tema da sua palestra o caso de um conhecido e reputado cultor das *malas-artes*, que fez curas maravilhosas com a aplicação do «dente santo», ou seja um autentico dente do falecido S. Cipriano.

Parece que a industria rendia ao charlatão o melhor de trezentos escudos mensais, quando a policia teve o mau gosto de o importunar no desempenho da sua «alevantada missão». Ao dar entrada na cadeia, vencido da vida, o nosso homem atirou, num grande gesto, estas palavras ao vento:

—Não vale a pena ser industrial, num país de ignorantes.

* * *

CINCO reclusos da cadeia de Oliveira de Azemeis resolveram e conseguiram recuperar a liberdade servindo-se de um sistema original. Ansiosos pelo ar livre, rindo dos mais rudimentares principios higienicos, praticaram um arrombamento junto da retrete e escaparam-se pelo cano de esgoto—naturalmente depois de vêrem esgotados todos os meios de evasão.

Não se diga que o processo não é moderno.

Apesar de que os «W. C.» foram realmente construidos para prestar serviços de urgencia.

UM DOCUMENTO ELOQUENTE

As tropas portuguesas na batalha de "La Lys"

A França começa a fazer justiça ás qualidades combativas dos soldados de Portugal

De regresso ao *front* julgou dever propor ao comandante do 1.º exercito inglês um expediente que consistiria—mantendo as clausulas do acordo aprovadas entre os dois govêrnos—em salvaguardar ao C. E. P. a sua qualidade de corpo de exercito, mas apesar desta oferta ter sido regeitada o *statu quo* foi mantido provisoriamente porque o general inglês declarou nessa entrevista não dispôr, na ocasião, de tropas para substituir uma das divisões portuguesas que estavam na linha.

Esperava para fazê-lo que chegassem de Italia as divisões que tinham sido chamadas e ficou o dia 26 de Março de 1918, como devendo ser a data em que se efectuaria a substituição.

Mas a 24, o grande quartel general britanico deu contra ordem porque todas as forças disponiveis na rectaguarda do *front*, pertencentes ao 1.º exercito inglês, tinham sido acumuladas no sul, onde se estava desencadeando o grande ataque sobre Amiens.

Em consequencia deste facto as duas divisões portuguesas continuaram na linha, sob a responsabilidade do comandante do C. E. P.

Foi então que em 29 de Março—funesto presagio!—se receberam instruções a prevenir o caso duma possivel retirada!

O mês de Março de 1918—e mais particularmente até ao dia 20—tinha constituido o periodo mais duro para as tropas portuguesas. O modo como elas se comportaram quer atacando as trincheiras inimigas, quer repelindo os ataques repetidos de fortes patrulhas e diversos *raids*, foi louvado em varios telegramas de felicitações dimanados dos comandos britanicos visinhos.

Esta rude prova dizimou ainda mais os efectivos. Portugal, já o dissemos, já não enviará sequer um homem.

Quanto aos oficiais, mesmo aqueles que terminaram no seu pais as licenças de campanha, conseguiram não voltar a França.

Os motivos oficialmente invocados eram a falta de transportes e o tifo exantematico que grassava na região norte da Republica Portuguesa.

Esses motivos — segundo um telegrama do governo de Lisboa, datado de 21 de Março e expedido pelo gabinete da secretaria da guerra—teriam decidido o grande quartel general britanico a mandar suspender o envio de tropas para o «front».

Tinha-se mesmo nomeado um pessoal especial que partira para Brest, a fim de organizar um lazareto para uso dos contingentes portugueses, visto que os medicos aliados haviam declarado suficiente um isolamento de quinze dias — excluidos os da duração da viagem—para evitar a propagação da epidemia.

Foi então que Tamagnini inaugurou essa caça ao oficial que nós conhecêmos em França, Os instrutores e outros «indispensaveis» de todas as especies de serviços foram mandados para a primeira linha, medida que mais exasperou a desmoralisação reinante e que não era afinal mais do que um expediente.

A permanencia persistente nas trincheiras; o enervamento provocado pelos continuos bombardeamentos; os frequentes «álerta» e a ocupação das posições do combate durante os primeiros vinte dias de Março; o serviço extenuante imposto a quadros incompletos, mil outras razões, ainda, ás quais Tamagnini não opunha senão o estoicismo forçado dum chefe reduzido á impotencia, tinham de tal maneira abatido o moral dessas tropas cujos antepassados, por ocasião da epopeia napoleonica, tinham demonstrado junto de Larrey, qualidades de resistencia inconcebiveis, que o general português julgou dever voltar á carga junto do general comandante do 1.º exercito inglês e insistir por que fôsse operada sem demora a rendição dos ingleses.

Para dar uma ideia ao leitor do estado de espirito das tropas seria preciso fazer uma digressão pelas obras admiraveis editadas pela Renascença Portuguesa.

Entre essas obras citaremos: «Nas trincheiras da Flandres», por Augusto Casimiro; «Memorias da grande guerra», do capitão-medico Jaime Cortezão; «Ao parapeito», do tenente Pina de Morais, o talentoso poeta da prosa da «Anfora partida», volume que excede em humanidade o belo livro de guerra «Meuschen in krieg», do hungaro Andreas Lawtsko.

Mas a nossa tarefa não é provocar emoções...

O gesto de Tamagnini obedecia á convicção de que as suas tropas no caso dum ataque, cederiam terreno. E os seus argumentos desta vez, impressionaram tão vivamente o general britanico que decidiu que a rendição se fizesse no mais curto espaço de tempo.

A 4 de Abril o 7 de infantaria recusou-se a entrar em linha. Os homens preguntavam-se com esse humor bom rapaz que os não abandonava nas horas de peor «cafard», piscando maliciosamente os olhos:

—Então a Alemanha declarou guerra a Portugal ou ao Corpo Expedicionario Português? E esta pergunta queria dizer: «Como pode tolerar-se que nós estejamos sempre aqui, quando em cinco meses, de Dezembro a Abril, cinco divisões inglesas se sucederam a nosso lado.

Chegou enfim a ordem do 1.º exercito ao comandante do C. E. P. para transmitir ao comandante do 11.º corpo inglês as responsabilidades da defeza do sector até então confiado á sua guarda, em 6 de Abril, ás 7 horas da manhã.

Duas das brigadas portuguesas retirariam para reforço. A divisão que ficava em linha, guarneceria com 3 brigadas a frente defendida por 4 brigadas desde principio e durante meses, sob o comando do general Gomes da Costa.

Durante algum tempo ainda, manter-se-iam nas suas posições a artilharia, metralhadoras, morteiros e os diferentes serviços da outra divisão. Do 7 retirou por ordem do comando britanico a brigada de reserva e do 10 as que ocuparam as trincheiras.

Estas tropas deviam acantonar na zona de Saint-Venant, para ali constituirem a reserva do 11.º corpo.

Mas a 9 de Abril os alemães, bem informados, desencadeavam esse violento ataque que encontrou os soldados portugueses exgotados por longos dias de trincheira e na esperança da almejada substituição.

Desta vez a surpresa da ofensiva conseguiu a retirada dos portugueses dum *front* que ficou juncado dos seus cadaveres...

Mas neste ponto é indispensavel que nós tambem voltemos um pouco atraz.

Quando se tinha tratado com o comandante do 1.º exercito britanico da entrada das tropas portuguesas nas trincheiras, esse oficial declarára sem que, a acquisição duma instrução preparatoria e fazendo infiltrar aos poucos, por grupos, os soldados nas unidades inglesas, não aceitaria as responsabilidades do comando de tais tropas, uma vez que elas fossem encarregadas de guarnecer e defender um sector.

Assim se fazia com as divisões britanicas que de Inglaterra vinham reforçar as guarnições do *front*.

Seria rematada loucura confiar a guarda de alguns quilometros a rapazes sem nenhuma experiencia dessa guerra de trincheiras tão totalmente em oposição com o seu temperamento de meridionais, impulsivo e precipitado.

Por isso os ensinaram primeiro a aprender os rudimentos daquela luta nova, em campos praticamente organisados para esse fim pelos ingleses na rectaguarda do *front* e ingressaram nas trincheiras como elementos dispersos dos batalhões ingleses, onde faziam a aprendizagem definitiva desse «métier» de toupeiras sanguinarias.

(Continua).

Camillo Pitollet

Aparelho telefonico

Precisa-se um aparelho telefonico. Carta a este jornal ás iniciais J. M.

Acaba de publicar-se:

O Livro de Amor de João de Deus

A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias

Pedidos á

SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

MAGAZINE

Concerto M. A. Lima Cruz

Maria Antonieta Lima Cruz, filha da ilustre cantora Adelaide Lima Cruz, realiza no proximo domingo, na Liga Naval, a 1.ª audição das suas composições musicais.

Filha e irmã de artistas, não podia deixar de ser artista. A sua obra—muito vasta, se atendermos aos 18 anos da compositora—revela um temperamento muito curioso e uma sensibilidade fina e requintada.

O programa do concerto é o seguinte:

1.ª PARTE

1—Lenda.
2—Noite de S. João.
a) Cantares na rua.
b) Fogueiras.
c) Dança de roda, pela autora.

2.ª PARTE

3—Nevicata, canto pela ex.ma sr.a D. Adelaide Lima Cruz.
4—Nocturnos n.os 2, 3 e 4, pela cantora.
5—Nocturno n.º 5.
6—L'Enchanteur (d'après le tableau de Watteau), pela ex.ma sr.a D. Irene Gomes Teixeira.

3.ª PARTE

7—Santo Antonio (sobre a sua vida milagrosa).
a) Santo Antonio prégando aos peixes.
b) Contemplação.
c) Milagre dos Sinos, pelo ex.mo sr. Fernando Botelho Leitão.

Os bilhetes encontram-se á venda na casa Sassetti, rua do Carmo.

A exposição de uma escultora

Madame Gertrude Whitney encerra dentro de poucos dias a sua exposição de escultura nas galerias Georges Petit, em Paris.

Madame Whitney, que alcançou um verdadeiro exito de venda, é citada constantemente nos jornais, com o maior aplauso, pelos melhores criticos de arte.

«Le Temps» refere-se, nos termos mais elogiosos, a uma pequena figura de bronze intitulada «Cariatide», que considera uma obra prima pela graça da atitude e pela firmeza do desenho.

Madame Gertrude Whitney era já muito conhecida no mundo da arte por uns enternecidos baixos relevos que fez para o arco do triunfo que foi erigido em New-York no regresso das tropas americanas da grande guerra, em 1919.

Um poeta do Oriente

Rabindranath Tagore, evocador dos costumes lendarios de ignotas regiões, encontra-se de passagem em Paris, onde os seus amigos e admiradores lhe ofereceram, ha dias, um jantar na grande sala da União Inter-Aliada.

Depois do jantar o poeta leu aos seus amigos uma das obras primas da sua imaginação ardente. «Amal, ou la lettre dun roi», drama traduzido por André Gide.

Assistiram ao jantar as figuras principais do mundo de artistas e letrados.

"O Condenado,,

O drama de Afonso Gaio *O Condenado*, que actualmente corre no *écran* do Olimpia, tem alcançado um ruidoso e justissimo exito. A acção do drama é bem desenvolvida, as figuras bem desenhadas e os scenarios primorosamente escolhidos.

Afonso Gaio soube fazer um trabalho interessante, de colaboração com artistas que deram todo o relevo aos papeis que lhes foram destinados.

E' curioso vêr como os nossos actores e as nossas actrizes, sem grande estorço, sem preparação, trabalham para o *écran*. Se não fôsse um pouco arriscada a minha afirmação, eu diria que trabalham até melhor do que para o teatro.

Nunca vi representar a actriz Maria de Sampaio, mas quero crêr que nunca terá no teatro scenas tão felizes como algumas das scenas do «Condemnado» pois, se assim não fôsse, andaria o nome de Maria de Sampaio de boca em boca, como o de uma grande actriz.

Por outro lado não quero crêr que Almada Negreiros, por exèmplo, fosse capaz de tanto *aplombe* num tablado dum palco. Almada Negreiros no «Condemnado» teve linha, teve distinção, teve caracter.

Neste leve comentario, não quero deixar de falar, muito especialmente, nas vinhetas de Stuart Carvalhais, que, todas em motivos portugueses, ingenuos e enternecedores, acompanharam carinhosamente todas as legendas do drama no decorrer da acção.

Esta tentativa do «Condemnado» marca um grande progresso na dificil «arte do silencio» em Portugal.

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma
BARRETO & GONÇALVES, I da
(JOALHEIROS)
R. Eugenio Santos 17

CHEGOU NOVO STOCK
—=DE=—
CHAMPAUBRIS
S. Micquot
Grand vin mousseux
UNICO DEPOSITARIO
A. Pereira Nunes
P. dos Restauradores, 13
TELEFONE
C. 3:300

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração,
Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas.
Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

ARTE & LETRAS

O 6.º centenario da morte de Dante

Quando a idade-média principiou a interrogar-se, como um viajante que, depois de muito andar ao acaso, quer saber onde se encontra, Dante, que aprendera com Virgilio a ouvir a voz do Misterio, traduziu, em tercetos de imperecivel beleza, as inquietações e a ansia de certesa que trabalhavam as turbas.

Foi ele quem encontrou uma expressão poetica imortal para o drama formidavel que o cristianismo gerara nas consciencias, unindo, sob o mesmo sopro ardente da sua inspiração, dois mundos—o cristão e o pagão, a Roma dos Cesares e a dos Papas, o pensamento audaz que percorre o Ceo, o Purgatorio e o Inferno, sem temor nem receio, e a forma pulcra que prende as imagens em ritmos solenes e graves.

Dante, que participou da vida da sua epoca, em alegria e dôr, em coleras fundas

Dante durante o seu exilio em Florença, quadro do pintor Peterlin que se encontra na galeria de arte moderna em Florença. No medalhão, busto do poeta por Mantegna

e preces humildes, em lutas politicas e exilios do seu orgulho incontido, fez da sua existencia uma obra digna de emparelhar com a *Divina Comedia*...

Resa a lenda que o seu nome era pronunciado, em toda a Italia, com tão alto respeito que as mães o ensinavam aos seus filhos, com o vago terror de que estes encontrassem o poeta, em qualquer via ou caminho, sem saberem como o haviam de saudar, para que a sua presença os não assustasse. Já já lá vão seis seculos, após a sua morte e, no entanto, o seu prestigio cresce, dando-se hoje em toda a terra o que outrora se passava na Italia.

Dante representa o maior anseio humano de libertação, perante o enigma das coisas. O cristianismo levou-o a traçar o periplo unico das suas Descobertas. Tudo o que ele viu, no silencio em que mergulhou, e sobretudo o que ele pressentiu e adivinhou, ouvindo as revelações eternas da sua alma, transviada na selva escura do Sofrimento, pertence ao patrimonio dos povos.

A sua figura bem italiana passeia hoje, como evocação luminosa, por todos os continentes.

Francesca de Rimini

—Sendo, Poeta, coisa a que me atreva,
Chamava aqueles dois que além se avistam
Leves parece como o ar que os leva.

«Chama-os, que podes; vê quanto eles distam
E falando-lhes tu de um modo terno
Virão logo que os ventos não resistam.»

Lançando-os perto os furacões do inferno;
—Falai-me, (brado) oh almas desgraçadas,
Se não se vos impõz silencio eterno.—

Duas pombas que o amor sustem ligadas
Não batem mais iguais em vôo tão certo
Para o seu ninho as azas compassadas;

Não vôam mais subtis em ceu aberto,
Que eles da turma onde andava Dido
Desceram a falar-me de mais perto.

—«Ah, benigno mortal, mortal querido!
Que através desta impura tempestade,
Visita o crime... coração condoído!

Se fôsse nossa amiga a Divindade
Pedíra-lhe que em premio a gloria santa
Désse a quem tem de nós tanta piedade!

Nós te diremos o que ouvir te encanta,
Nós te ouviremos o que a dôr te inspira
Emquanto o vento ao ar não nos levanta.

A terra onde nasci, por quem suspira
Iuda a minha alma, junto ao mar se estende
Nas praias onde o Pó descança e expira.

Em peito juvenil facil acende
Amor a formosura... mas, que digo?
Se o que Paolo me fez inda me ofende

Do nosso amigo, amôr que nos faz amigo;
E amigo tal me fez de quem me abraça,
Que ainda como vês anda comigo

Um dia, assim unidos, nos trespass.
Ferro de impio Caim... mão fratricida...»
E na garganta a voz se lhe embaraça.

E eu inclinando a face humedecida
Largo tempo scismei. «Que te amargura?»
Diz-me o Poeta em voz estremecida.

Lindos sonhos de perfida ternura!
Que inefavel amôr, que intimo encanto
Se lhes não desfez todo em desventura

—Ah! dize-me Francesca! se este pranto
(Pudesse ele adoçar-vos o martirio)
Nasce d'afecto puro, intimo e santo:

E como foi? em subito delirio...
Que amôr vos suscitou no peito amante
Desejos que ignora um casto lirio?—

—«Se ha desgosto maior, mais penetrante
Que contar na desgraça a vida antiga,
Diga o teu guia, que não está distante

Mas, pois da historia triste que nos liga
Te é grato não ter duvida nenhuma,
Que pode haver que eu saiba e te não diga.

Liamos as passagens de uma em uma
Do amôr de *Lancelloto* namorado,
Ambos sôsinhos sem suspeita alguma

E já mais de uma vez tinha encontrado
Meus olhos nos de Paolo; e a côr perdido
Sem chegarmos ao ponto desgraçado

Alcança o amante o beijo apetecido;
Colhe-o; e nisto Paolo, anciado e doudo,
Paolo, que sempre a mim trarei unido,

Beija-me a bôca, tremulo de modo
Que nos caiu das mãos no chão o escrito.
E nós não lemos mais no dia todo.»—

Põe-se a chorar ao que me havia dito
E ele gemia tanto, que eu absorto
Pálido, horrorisado, incerto, aflito,
Caí, tal como cai um corpo morto

Dante.

(versão de João de Deus)

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

SÉDE: Rua Aurea, 175 a 191 --- LISBOA

SUCURSAIS:

PORTO --- Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO --- Banco Portuguez do Brasil

Telegr.: PROCOLONIA — Telefones: C. 5220-5221

Capital autorizado: Esc. 100.000:000$** **Capital emitido: Esc. 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUEZA

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancarias: descontos, transferencias, depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no país e no estrangeiro. compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Minha querida amiga.

A minha noite de ontem esteve longe de ser tão agradavel como a tarde, que a chicara de chá que tomámos juntos inconfundivelmente perfumou... Quere vêr o que me aconteceu? Ai pelas tres horas da manhã saí do Tauromaquico e resolvi-me a ir até casa arrostando com a treva suspeita das ruas da cidade. O Pedro, que toda a noite vagueara o olhar por uma ilustração, levantou-se quando me viu saír:

—Vou comtigo; somos quasi vizinhos...

E veiu. Pendurou-se-me do braço direito com ternura assim que começámos a galgar, caminho de casa, as pedras encapeladas do passeio. E a pouco e pouco, como se o ar frio da noite lhe tornasse mais fundas as maguas, foi-me despejando no ouvido um longo monologo de sceptico pessimismo; nem me atrevi a interrompê-lo:

—Porque, olha que é assim mesmo, filho. Tudo é torpe, tudo é ruim, e, o que ainda é peor, tudo é uma *espiga!* (E' um costume de Pedro entremear com as considerações da mais transcendente filosofia as palavras de menos transcendente origem; desculpem-no.) A civilização é uma cantiga; não ha senão falsas noções ácerca da psicologia humana; desde o principio do mundo se acastelam teorias e se propagam ideias cada uma mais safada do que a outra. Houve um unico filosofo: Nietszch, esse fica, esse exprime verdades palpaveis; todos os mais são uma sucia de *gabirus*, se exceptuarmos Epicuro, que soube viver porque não era um genio, mas era um *gajo*.

Parecia pezarem-lhe muito estas questões; de vez em quando crispava-me a mão com força no braço ou encostava-se a mim, como se, sentindo-se fragil, quizesse o amparo da minha força repousada. Ele não estava bebedo, e por isso afligia-me sinceramente vê-lo assim. Pelas alturas do Principe Real já me dizia, numa confidencia quasi lacrimosa:

—Tenho um filho! Pois hei-de ensinar o rapaz a descrer, a mentir, a não ter fé, nem honra, nem brio, nem nenhuma dessas secas que nos amargam a vida! Quero ensinar-lhe a ser o que tem de ser para triunfar; ladrão, canalha, egoista, mandrião!

E prosseguiu num crescendo, com palavrões á mistura, a exposição do mais assustador programa pedagogico que ecoou ás 3 1|2 da manhã numa rua deserta.

O meu braço devia ter uma constelação de nodoas negras, mas eu nem tinha animo de sacudir o meu pobre companheiro; nunca assim vira o Pedro tão caído!

—«Hei-de ensinar-lhe»—e as barbaridades recomeçavam, apavorantes.

Ao longe, um candieiro fumarento, era o da porta dele. Senti na treva que a excitação do meu amigo acalmava um pouco. Murmurava ainda:

—«Hei-de ensinar-lhe...»—, mas já perdera o fogo... Calou-se. E quando nos despedimos sob a luz mortuaria do candieiro, que justificaria a meu vêr pessimismos ainda mais envenenados, vi com surpresa na cara do meu amigo uma infinita expressão de beatitude, de esperança; e concluiu:

—«Hei-de ensinar-lhe — (tremi)... hei-de ensinar-lhe a comprar umas botas tão apertadas como estes estafermos que eu hoje trago, para que ele conheça o alivio supremo, a inegualavel volupia de as tirar em chegando a casa!»

Respirei, e fui-me até ás Amoreiras com o espirito desanuviado.

Mas veja como ás vezes os grandes efeitos nascem de pequenas causas!

Mil saudades.

Alvaro

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.

Canetas com tinta das melhores marcas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBOA

COMENTARIO A UMA ENTREVISTA

As nossas escritoras

CONVERSANDO COM CLARINHA

Uma resposta nada em tom de polemica---Algumas inconfidencias muito propositadamente cometidas por T. R. C.

Minha implacavel amiga

Tambem a mim me espantou, me deixou positivamente boquiaberto, a linda carta com que me liquidou ontem no *Diario de Lisboa!*

O meu amavel colega que no jornal se ocupa da estetica dos titulos deveria ter-lhe chamado *Clarinha zurzindo* T. R. C. Venho responder-lhe, nada em tom de polemica, para que não nasci, mesmo que *polemica* fosse verosimil entre forças tão desiguais; mas porque se responde sempre a uma carta de mulher, e sobretudo porque não quero que me suponham arrependido do que fiz.

Isto de trazer para publico pormenores de uma conversa em que, confiadamente, Alguem nos diz coisas que só para nós são, não é inveução minha... Ainda ha pouco foi ruidosamente posto em pratica por uma facção politica bastante conhecida em Lisboa. E eu, que publicamente censurei essa atitude, não quereria ficar, devido á sua carta, réu sem fiança de um crime de incoerencia. Não; no que fiz não houve aquela inconsciencia, aquela *fogosidade juvenil* que desculpam outros; as minhas inconfidencias foram muito propositadamente cometidas. E' que eu, minha boa Amiga, não escrevi para os meus leitores, escassa falange de neurastenicos perseguidos pela insonia... Escrevi para os seus, que esgotaram o jornal. E esses, apaixonados por uma Clarinha imaginaria, toda a vida me agradecerão os minutos de espiritual intimidade, *real* e não ficticia, que me ficaram devendo.

Quanto á mal disfarçada irritação que a sua carta traduz, confesso que não a previ; de contrario, pode ser que eu tivesse escolhido outro caminho. Agora que me encontro ante o irremediavel, tenho de sustentar-lhe o embate a pé firme. Parece-me que, mais que dos pontos a que se refere, de um ponto a que se não refere essa irritação nasceu; de determinada alusão que eu fiz, (que a Clarinha fez, se me dá licença...) a indeterminado caso mundano; ha em Lisboa uma farta duzia de pessoas a quem essa alusão tem tirado anos de vida, ou pelo menos horas de somno, e é da sensação desse mal estar que não quereria ter provocado (por emquanto...) que nasce, na sua maior parte o impaciente encolher de ombros que as linhas da sua carta desenham...

«Tal como sou». E', definida por si, a forma por que a pintei. E isso envaidece-me extraordinariamente, embora logo a seguir a sua modestia grite: «Que falta de poesia! Que falta de fantasia!» Queria que eu a tivesse sentado sobre coxins exoticos, que eu tivesse descrito as bizarrias exuberantemente persas de um vestido de Poiret, que eu lhe tivesse dado ao olhar e a toda a expressão um desenho esfingico, irreal, e puzesse como fundo ao quadro toda uma bacanal de pinceladas desorientadas!? Mas eu não sou futurista, minha senhora! A Clarinha que eu vi é que é a verdadeira. Apanhei-a de surpreza, antes de ela ter tempo de esboçar uma atitude, e cristalisei num instantaneo o que vi. Pode ser que a chapa ficasse um pouco velada, a figura levemente tremida; foi porque não pude dizer tudo quanto a minha memoria—de que me ufano apesar do seu desdem—releve e reterá sempre. Foi necessario esbater alguns contornos, e ahi, só ahi, me revelei talvez um mau fotografo. Quere que acrescente o que faltou? Estou ás ordens...

Aqui tem as minhas «desculpas»; não me lembro bem do Acto de Contrição...

Quanto a ir entrevistar outra pessoa, com muito gosto; manda-me as duas linhas de apresentação para a tal Clarinha complicada, morbida, artificial, que eu não conheço? Fico á espera delas, ansiosamente...

T. R. C.

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

O assassino do dr. Sidonio Pais vai ser posto em liberdade?

— "José Julio da Costa não abateu um homem, matou uma ideia. A paixão politica e o receio do estrangulamento da liberdade e da Republica levaram-no a praticar esse acto, que, para mim, ê o mais audacioso dos ultimos tempos" —diz-nos o sr. dr. Orlando Marçal

Anunciámos:—o «Diario de Lisboa» deseja falar com o sr. dr. Orlando Marçal.

—Mas que entre!—ouvimos. Deitado ainda, conversando e fumando, o sr.dr. Orlando Marçal manda-nos sentar e inquiriu o assunto da palestra. No chão, entre um monte de jornais, divizámos o nosso e, sem palavras, procurámos nele a entrevista que o «reporter» fizera ontem com o sr. Manuel Joaquim de Sousa, secretario da C. G. T., e mostrámo-la ao sr. dr. Orlando Marçal.

—E' o meu projecto de amnistia, não é? Deve ser discutido na proxima terça-feira. Esta noticia é em primeira mão...

—Agradecidos...

—Custava-me muito, como republicano. vêr que nós, os parlamentares, tinhamos sido solicitos em amnistiar os monarquicos, autores de crimes nefandos, como crimes de assassinato...

—Assassinato? duvidamos nôs.

—Sim, assassinato! O bondoso e indefeso padre Albadia, criatura que em Vila Real espargia por toda a parte o bem, e que pediu aos facinoras que lhe poupassem a vida, foi cruelmente morto á queima-roupa, no meio de uma algazarra de regosijo.

Era uma recordação que o dr. Orlando Marçal evocava, e essa recordação pressentiu-a o jornalista, ouvindo a sua voz profunda de indignação, era-lhe bem dolorosa e bem triste.

—Hoje esses homens; os do Eden e os do Aljube, e aqueles outros, que assassinaram, que roubaram, que incendiaram, que violaram até, estão amnistiados. Imensamente me pezava que creaturas, que tanto se sacrificaram pela Republica e que, devido ao fogo das paixões foram presos, tenham sido sujeitos á responsabilidade de crimes comuns, quando os seus delitos são fundamentalmente de origem politica...

—Francamente, sem rodeio diga-nos: o seu decreto tende a libertar o auctor da morte do dr. Sidonio Pais?

O sr. dr. Orlando Marçal gostou da nossa franqueza. Esperava talvez uma pergunta escorregadia, a que daria uma resposta tambem escorregadia. E como o não fizessemos, sinceramente diz:

—Eu, como legislador, tenho intenção de crear diplomas que interessem á colectividade sem olhar ás pessoas que directamente podem tocar. Sejamos francos. O projecto diz, na verdade, respeito a José Julio da Costa, que foi o libertador de milhares de republicanos que pejavam as cadeias da tirania. E' preciso não esquecê-l-o... Os homens que se têm alcandorado nas cadeiras do poder, os que se sentam nos «fauteils» de S. Bento, os que usufruem benesses em tranquilidade e em repouso não estariam nesta situação se não fosse o gesto violento, mas explicavel, de José Julio da Costa.

O dr. Orlando Marçal cala-se, procurou uma frase lapidar, uma frase-molde, onde vasasse o seu pensamento. Um instante, um outro ainda; um relampago no olhar... Ei-la:

—José Julio da Costa não abateu um homem, matou uma ideia. Foi um acto caracterizadamente passional. A paixão politica e o receio do estrangulamento da liberdade e da Republica levaram-no a praticar esse gesto, que para mim, é o mais audacioso dos ultimos tempos.

—V. ex.ª consente uma opinião?

—Diga-a...

—Mas se José Julio é posto em liberdade, temos um movimento de protesto por parte das classes conservadoras... Talvez uma revolução...

—Conto que haja um certo clamor, da parte das classes de que fala. Ele não é justificado. A amnistia votada no parlamento beneficiou assassinos que cometeram varios crimes; José Julio da Costa só cometeu um.

—E será aprovado o seu projecto? Quantos dias demorará a discussão?

—Conto que seja aprovado pelos populares, pelos democraticos e pelos socialistas. Haverá um ou outro parlamentar dos partidos a que não aludo que o votará tambem. Quanto á discussão, julgo que não durará mais que dois a três dias.

E com três frases de amabilidade ao *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Orlando Marçal deu por finda a conversação com o jornalista, que intempestivamente o fôra incomodar a hora tão matutina.

Imprensa Libanio da Silva

Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.

24, Travessa do Fala Só, 24

Telefone 2110 C.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

MÁ-LINGUA

O CONDENADO

de Afonso Gayo

Surge agora em «reprise» o «Condenado»,
um drama tão intenso e tão catita.
(Digo «reprise» porque vem em fita,
e já deu «fita» ao ser representado...)

«—Quem déra o «Condenado» degredado!... —
diz quem o vê;—e o seu autor apita,
vem sustentar que a peça é bem bonita,
sente-se incompreendido e maltratado

Ai Afonso! Ai Afonso! Afonso Gayo
(que fó te tanta vez Afonso... Calo)
quando virá um dia em que te salves?

Quando ouvirmos essa voz canora,
qual voz de galo precursor da aurora,
qual dó de peito do Pomão Gonçalves?!

TAÇO

A CIDADE

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Maria de Sande Mexia Salema Aires de Campos (Ameal), D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares, D. Laurinda Ferreira Branco e D. Maria da Piedade Sarrea d'Orey.

E o sr.:

Ruy de Seabra Pereira.

A'manhã as sr.as:

D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Sommer Pereira, D. Adelaide do Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Beatriz da Rocha Pais Wernech, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia, D. Maria do Carmo Vilalva de Magalhães e Menezes Vilasboas, D. Lucia Morisson de Oliveira e D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa.

E os srs:

Dr. José Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), João Faria Ribeiro de Mesquita, Geraldo Braamcamp de Mancelos, Miguel de Sande Mexia Calheiros e Tomaz de Araujo Vasconcelos Pereira e Alvim.

E depois de amanhã, as sr.as:

D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Carolina da Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Antonia Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca e D. Maria Carreira Pereira.

E os srs:

Dr. Ricardo de Almeida Jorge, Fernando Pereira Soares de Melo, João Pimentel e o rev. Beja Artiaga.

A caridade

A Bisbilhoteira em Coimbra

Seguiram hoje no rapido para Coimbra onde vão representar em duas recitas de caridade no teatro Sousa Bastos a engraçada comedia original do talentoso comediographo sr. Eduardo Schwalbach Lucci «A Bisbilhoteira» os distintos amadores sr.as Condessa de Vinhó e Almedina, D. Maria José de Barros Belmarço e D. Branca Caldeira de Pina Machado e os srs. dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Vasco Falcão, Frederico Caróca de Figueiredo e Joaquim de Magalhães Diogo.

A' noite seguirão os srs. Mem Rodrigues de Vasconcelos e o nosso camarada de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e na segunda feira no rapido o sr. João Caldeira de Bourbon, os restantes interpretes da engraçada comedia sr.as D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, D. Carlota Arrobas Vieira, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito e D. Maria do Ceu Conceiro Leitão Brito e o sr. Alfano Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, já ai se encontram.

Entre as festas que em Coimbra se projectam em honra dos ilustres hospedes constam de um concurso hipico e uma velada literaria, amanhã baile depois do espectaculo na segunda-feira, almoço ao ar livre na terça-feira e talvez outro baile depois do espectaculo e na quarta-feira retirada para Lisboa, no rapido da tarde.

Acompanhou o grupo a Coimbra o sr. conde de Vinhó, e amanhã seguirá o sr. dr. Zeferino Falcão.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Rita da Cunha Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Loreto (Pombal) esposa do sr. Luis de Carvalho Daun e Lorena (Pombal). Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Por noticias de Mocambique somos informados ter tido o seu bom sucesso a sr.ª D. Constança Trigoso de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombalino), esposa do sr. D. Joaquim de Castelo Branco (Pombalino). Mãe e filho encontram-se bem.

Casamentos

Realizou-se hoje na residencia da mãe da noiva o casamento da sr.ª D. Hilda Moutinho, gentil filha da sr.ª D. Maria Vitoria Moutinho e do sr. Fernando Moutinho, há pouco falecido, com o sr. Ruy Filipe Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), filho da sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz e do distinto engenheiro Comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o irmão da noiva e o pai do noivo.

Sua Santidade o papa Bento XV enviou aos noivos a sua benção.

A cerimonia religiosa revestiu um carácter muito intimo devido ao luto muito recente da familia da noiva.

Diplomatas

Para o Brasaco partiu com sua esposa madame Herrera y Raitzig, o ilustre ministro do Uruguai em Lisboa.

—Continua doente a sr.ª condessa de Baudoin de Lichterveld, esposa do ilustre ministro da Belgica em Lisboa.

Em viagem

Chegaram ontem a Lisboa, vindos de Madrid, os srs. condes do Calhariz.

Para as suas propriedades em Escaios de Cima, Beira Baixa, por uma acompanhantes de sua prima a sr.ª D. Maria da Cunha e Menezes Pinto Cardoso os srs. viscondes de Castelo Novo.

—Partiu para o Porto no rapido de hoje o sr. dr. Vasco de Vasconcelos.

—Regressou ontem de Madrid o sr. Fernando da Silveira Ramos.

—Regressou do Castelo Novo o sr. D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Partiu no rapido da tarde para Londres a sr.ª D. Maria Teresa do Ornelas.

—Das suas propriedades em Portel regressou ontem com seu filho D. Sebastião Gil Boria de Macedo e Menezes a sr.ª D. Quiteria Leitão Gil de Macedo e Menezes.

—Para o estrangeiro partiu o sr. José de Oliveira Soares.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

No teatro da Trindade

"O PESCADOR DE PEROLAS"

Peça em três actos, original de Armont e Gerbidon, adaptação de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes

Eu detesto o teatro oficial, o teatro com estatutos, com artigos e paragrafos... O teatro Nacional não me interessa como não me interessa a Academia das Belas Artes, a Academia das Sciencias, todas as academias... O «Diario do Governo» não é, positivamente, um jornal das minhas simpatias. Os talentos de portaria, mesmo com força de lei, não se me impõem.

Eu só compreendo a arte irreverente, a arte que trás novidade, a arte que revela. Ser artista não é ser como todos, é ser como ninguem... Tem-se feito muito mais arte no teatro dos Campos Elisios do que na Comedia Francêsa. Um *Ballet Russe*, para mim, vale muito mais do que todo o teatro de Racine...

Dito isto, afirmado bem alto o meu desprezo por essas arrecadações de scenarios velhos e de ideias gastas que são os teatros do Estado, devo dizer que lhes reconheço o direito de se defenderem, de seleccionarem os seus reportorios, de cumprirem os seus regulamentos. Santos Tavares estava na razão quando opôs o seu veto á representação do «Pescador de Perolas» no teatro Nacional. *L'Ecole des Cocottes* é uma peça descabelada, nua... Tem a sua justificação, em Paris, num teatro de *quartier*, no teatro Michel, com Jeanne Marnac a piruetar, essa Jeanne Marnac que tem o seu «amant de coeur» no publico de Paris. Nunca os autores do celebre *vaudeville* pensaram em colocar a sua peça na Comedia Francêsa. Pois bem. A distancia que vai do teatro Michel á Comedia Francêsa é a mesma que vai do teatro Avenida ao teatro Nacional. Pena é, repito, que não haja em Lisboa alguns teatros-*boites*, teatros de genero, onde se possa fazer Arte, onde não tenha que se pensar no publico, na moral, e noutras impertinencias... Devo dizer, a proposito, que, neste momento, alguem trabalha para que, em breve, se erga em Lisboa um templo de Arte, um teatro para raros apenas...

Santos Tavares tinha razão. E quando razão não tivesse por se vir a demonstrar que «L'École des cocottes» uma escola de honestidade, tinha uma outra razão mais forte: a falta de criterio, de inteligencia e de espirito com que se adaptou a peça. Eu não posso acreditar que «L'École des Cocottes», um dos maiores sucessos do Teatro Michel, seja aquela semsaboria que eu tive que ouvir até ao fim, por dever de oficio. Não. Atraz daquela graça pesada, daquela desgraça, eu adivinhei o Boulevard, eu senti-o, lá multo longe, apagado, perdido na distancia. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, aplicaram á adaptação de «L'École des Cocottes», o mesmo processo que utilisam para confeccionar as suas revistas. Veja-se, por exemplo, o arranjo do titulo. «L'École des Cocottes», é um titulo delicioso, uma bela taboleta. «O pescador de perolas» é um titulo grosseiro, um mau titulo de opereta. O que é mais curioso é que os adaptadores escolheram este titulo para transigirem com a moral da casa de Garrett, por honestidade, por pudor!... Que ingenuos... Porque deixou a peça de ser «L'École des Cocottes», se a escola existe, da mesma forma, se existem as «cocottes», se existe o professor dessas «cocottes»?...

Eu sei, eu compreendo. Os srs. Rodrigues, Bastos e Bermudes confundiram pornografia com galanteria, com parisianismo, e para desfazerem essa imaginaria pornografia, foram cair noutra pior, a pornografia dos trocadilhos de mau gosto, dos traços carregados, das frases em calão... Não conheço a peça em francês. Informou-me, porem, quem a viu em Paris, que o papel de dama de Companhia de Ginette morre no primeiro acto. Porque é que o sr. Rodrigues, o sr. Bastos e o sr. Bermudes, a fizeram seguir até ao fim da peça, ordinaria, gordurosa, tão pouco francesa, tão rua da Betesga... Era inevitavel. As preferencias do sr. Rodrigues, do sr. Bastos e do sr. Bermudes haviam de ir para aquela figura episodica de revista, que, inteligentemente, os autores da peça francesa fizeram viver, apenas, no primeiro acto... E são estes senhores, o sr. Rodrigues, o sr. Bermudes e o sr. Bastos, que escreveram uma carta para os jornais pretendendo fulminar o sr. Santos Tavares com «a sua larga prática de teatro»... Teatro? Talvez... Mas, no entanto, é bom dizer que no teatro do sr. Rodrigues, do sr. Bermudes, do sr. Bastos—há só balcão...

Convem não esquecer qual foi a atitude do sr. Julio Dantas em toda esta questão.

Este senhor afirmou em reunião do Conselho Teatral, que, se acaso, a peça não fosse representada no Nacional ele seria forçado a retirar todas as suas peças do reportorio daquele teatro... O sr. Dantas explicou-nos com essa atitude o sentido oculto da sua obra. O teatro do sr. Julio Dantas é, efectivamente, «L'E'cole des Cocottes»...

Amelia Rey Colaço que teve scenas felizes, atitudes bem desenhadas, que sublinhou bem algumas frases, que as soube compôr em «italico», não conseguiu por mais que se esforçasse, parecer-se com uma «cocotte», ficou-se em «coquette», felizmente para a sua Arte, felizmente para todos nós que a admiramos. O belo talento de Amelia Rey Colaço tem um destino muito mais alto. As peças de Ibsen, de D'Annunzio, de Maeterlinck, de Curel, estão á sua espera, ha muito tempo...

José Ricardo, Robles Monteiro, Tomaz Vieira, caricaturaram com felicidade os seus personagens. Eduardo de Freitas, ao contrario, tomou a serio o seu papel... Albertina de Oliveira, numa deliciosa creada de servir—serviu o papel que lhe coube, com zelo e discreção. A interpretação de Accacia Reis deve ter agradado muito aos adaptadores da peça...

Antonio Ferro

O QUE NOS DIZ O SR. DR. TIAGO SALES

Dar-se-ha a ruptura das relações comerciais com a França?

Se os mercados franceses continuarem fechados, pelas resoluções do Congresso de Coimbra, Portugal deixará de importar dêsse país. Em Coimbra tratou-se tambem entre outros assuntos da regularização das correntes dos rios e da arborização das vertentes

—Sob o ponto de vista de realizações praticas imediatas, qual foi a importancia do 1.º Congresso Agricola das Federações dos Sindicatos do Centro e Norte?

O sr. dr. Tiago Sales, um dos membros do congresso, que ha poucas semanas se realizou em Coimbra e onde ele estava representando a Federação dos Sindicatos Agricolas, respondeu desta maneira:

—O assunto de exportação de vinhos licorosos para a França, que interessa toda a viticultura nacional, foi largamente versado no Congresso. O governo português ficou sabendo de um modo claro e terminante o que é que o país pretende que se faça.

E como o sr. dr. Tiago Sales ia terminar a frase, deixando obscurecida a intenção do país, atalhámos, inquirindo:

—O que é que o país pretende?

—A rutura das relações comerciais com a França é preferivel a continuarmos nesta situação de porta aberta pará um país, que nos fecha rudemente as suas, com a agravante, ainda, de permitir largamente o comercio ilicito de imitação e de fraude das nossas marcas regionais.

—Como procederá o governo em face desta situação? Como atende ele o protesto do Congresso?

—Pode e deve, o governo proceder com a maior firmeza indicada por todo o Congresso, em massa, como indicado foi que Portugal nada tem a perder, continuando tal estado de coisas.

—E' a rutura das relações comerciais...

—A rutura de relações comerciais com a França em qualquer dos casos é sempre favoravel. Facilmente se poderá negociar com outro país a colocação dos nossos vinhos na base de importação do que compramos á França.

—Mas V. Ex.ª ainda não nos disse—vamos lá!—a sabotage comercial que poderemos fazer á França.

—O que o Congresso disse foi que: importar de França e não exportar para este país, porque ele nos dificulta ou proibe essa exportação, é que de maneira nenhuma pode ser.

«O que lhe digo agora, continúa o sr. dr. Tiago Sales, foi o que o Congresso notificou ao governo, que de resto se mostrou de acordo com o criterio da assembleia...

—E' esta uma das realizações do Congresso?

—E'. Esta manifestação basta para dar valor ao Congresso, sob o ponto de vista de realizações praticas.

Ainda sobre o importante e vasto assunto de «vinhos do Douro» se tomaram resoluções que hão-de influir no futuro economico daquela bela região, o que equivale dizer no futuro economico do país.

—E a região vinicola do Sul?

—Com respeito ao Sul tomámos resoluções sobre estudos conscienciosamente feitos, ácerca da exportação para o Brasil; dos vinhos regionais, como base dessa exportação, e, ainda, sobre a fiscalização nos grandes centros de consumo da venda de vinhos de pasto que se tem feito até agora, defraudando escandalosamente o consumidor. Estas resoluções hão de ter uma grande repercussão favoravel no terreno dos factos.

—Só isso?

—Já não era pouco. Mas ha mais e muito mais, se as conclusões aprovadas pelo Congresso, das moções e teses forem atendidas pelos poderes constituidos.

Trataram-se assuntos importantissimos como regularização das correntes e leitos dos rios; a arborização das vertentes e outras obras inadiaveis de credito e consumo agricolas; aproveitamento da energia hidro-electrica com aplicação á exploração agricola; aberura de creditos ás Federações de Sindicatos Agricolas de modo a facilitar-lhes a união de defesa economica que lhes foi confiada por todos os organismos agricolas...

—Basta! Basta!

E sorrindo-se, o sr. dr. Tiago Sales diz:

—O primeiro congresso das Federações dos Sindicatos Agricolas do Centro e Norte, unicas que existem no país, encarado pela face que você desejava vê-lo foi da maior oportunidade e os seus efeitos hão de ser beneficos para a vida nacional.

—Bocoreja-se por aí que o congresso teve uma *nuance* conservadora, melhor ainda: uma feição monarquica...

—Nenhum outro motivo nos levou a Coimbra, senão o trabalhar. Nem sequer se realizou o banquete de confraternização — que chegou a estar no programa — para que não se ferisse uma nota que contrastasse com a pessima situação economica do país. Outra coisa não se fez, pois, do que trabalhar durante horas e dias seguidos a bem da causa do ressurgimento nacional.

E foi com estas nobres palavras, que o sr. dr. Tiago Sales fechou a entrevista e se despediu do *reporter*.

PERFUMES CRENOVILLE

O «Diario de Lisboa» vende-se em todas as tabacarias.

COLONIAS

UM PORTUGUÊS ILUSTRE CONSIDERADO NO BRASIL

O sr. dr. José de Magalhães

esforçado cultor da fraternidade luso-brasileira

Sr. director.—Tendo a imprensa publicado uma noticia ácerca da estada nesta capital do nosso ilustre compatriota sr. dr. José Augusto de Magalhães, individualidade de incontestavel prestigio entre eminentes estadistas brasileiros e a colonia portuguesa; medico distinto a quem as associações de beneficencia muito devem; representante que foi, por tres vezes, de Portugal, prestando valiosos serviços em prol dos interesses morais, economicos e associativos da nossa colonia, por cujo motivo lhe foram concedidas já honras de consul, num decreto assinado pelo ilustre Ministro dos Negocios Estrangeiros, hoje presidente do Ministerio, os abaixo assignados, que por varias vezes estiveram no Brasil em excursões de estudo e assistiram a acontecimentos politicos em que os interesses portugueses tinham fatalmente de ser envolvidos em campos diametralmente opostos e cuja defesa se tornava dificil por parte da missão consular, não podem deixar de vir a publico prestar a s. ex.ª o sr. dr. José Augusto de Magalhães a prova de reconhecimento que lhe devem pelas facilidades que lhes proporcionou no desempenho das respectivas missões, bem como o testemunho sincero, desinteressado e espontaneo de que o ilustre compatriota em todo o Brasil é considerado, como português e como intelectual, um dos mais esforçados cultores da fraternidade luso-brasileira e um dos mais talentosos espiritos de erudição que honram Portugal na grandiosa Republica do Continente Americano.

E porque assim o afirmaram ilustres deputados no Congresso Federal da nação irmã, transcrevemos a moção que segue:

«Os representantes dos Estados do Amazonas e do Pará na Camara dos Deputados, conhecedores da maneira correcta e brilhante por que o dr. José Augusto de Magalhães representou como consul naqueles dois Estados, a nação portuguesa, prestando a Portugal e ao Brasil relevantissimos serviços, principalmente nos sucessos politicos que se desenrolaram em Manaus, em Outubro de 1910, e nos quais, pelo seu prestigio e imparcialidade, se constituiu verdadeiro anjo da paz, do que dão testemunho os representantes amazonenses e o qualificativo de «Nosso Consul», pelo qual ficou conhecido em Manaus, congratulam-se com a embaixada de Portugal por verem tão distinto cidadão investido pela terceira vez das altas funções de enviado da Associação Comercial do Pará, para a defesa dos interesses economicos da Amazonia, fazendo votos para que, nos seus postos diplomaticos e consulares, possua sempre a nação irmã funcionarios que, como o dr. Magalhães, saibam confraternizar comnosco, trabalhando, com elevação de vistas, pela mais intima união dos dois países, como ele acaba de fazer com a sua ideia da publicação de uma obra monumental com que a colonia portuguesa no Brasil pretende comemorar o primeiro Centenario da nossa Independencia e que mereceu já um voto de louvor do governo português á sua colonia no Brasil.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1919.

(Ass.)—A. Monteiro de Sousa, Antonio Nogueira, Dorval Porto, Efigenio de Sales, P. Chermont de Miranda, Sousa Castro, Justiniano de Serpa, Bento Miranda, Prado Lopes, Dionisio Bentes.»

Mais nos cumpre informar: Em consequencia da iniciativa do sr. dr. José Augusto de Magalhães para a publicação da obra aludida na moção atrás transcrita, fundou-se já no Rio de Janeiro uma Sociedade Editora com o capital de tresentos contos de reis, destinando o produto da venda a fins de caracter beneficente.

Lisboa, 4 de Maio de 1921.

Ivo Josué
M. Botelho de Sousa

Tabacaria Barbosa
Novidades literarias nacionaes e estrangeiras
Jornaes e publicações ilustradas
Telefone 2926-C.
Rua do Carmo, 67

PROVINCIAS

Em Coimbra

Os estudantes da Europa Central

Coimbra, 6.

Hoje realiza-se, na Associação Cristã de Estudantes, uma sessão presidida pelo sr. Quintanilha, assistente da Faculdade de Sciencias de Coimbra, na qual se vai pedir o auxilio da Academia para com o seu auxilio minorar a desolada situação em que se encontram muitos dos professores e dos estudantes de uma grande parte da Europa Central.

Sofrem as consequencias da terrivel guerra, passando as maiores privações. Os srs. A. Lavis e Charles Hurrey, do Triangulo Vermelho, exporão a triste odisseia daqueles infelizes.

Pelo governo civil

Pelo governo civil estão sendo expedidas circulares aos administradores de concelho, nas quais se pede a repressão energica do jogo, que parece estar a desenvolver-se novamente neste distrito e se recomenda a protecção dos menores com todos os carinhos que a lei determina.

Outras noticias

Foi adiada para o dia 15 do corrente a festa hipica no «stand» de Celas, que devia realizar-se no proximo domingo.

—Ha actualmente 41 vagas na policia de Coimbra que ninguem quere ocupar, devido á má remuneração. Os poucos guardas que ali restam não tardarão tambem a procurar ocupação onde ao menos ganhem para comer.

—E' no proximo sabado que começa a publicar-se «O Conflito», orgão dos estudantes grevistas.

Uma conferencia

O sr. dr. Rocha Brito realiza hoje, na Associação dos Medicos do Centro de Portugal, com sede nesta cidade, uma conferencia sobre sifiligrafia-injecções mercuriais endovenosas.

Julgamento

Pelo crime de homicidio respondeu ontem, no tribunal desta cidade, David de Carvalho, de Goudileu, proximo de Eiras, que foi condenado em 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 4 anos em Africa, 200$00 para o Estado e 300$00 de indemnização á ordem da vitima.

Falecimento

Faleceu na Figueira da Foz a esposa do sr. dr. Agostinho da Costa Alemão. O cadaver foi trasladado para esta cidade, onde chegou ontem.

Em Sátão

A estiagem

Sátão-Viseu, 5

Os lavradores andam descontentissimos pelo prolongamento da estiagem. A falta de chuva tem prejudicado muito as sementeiras feitas e por fazer. O milho no ultimo mercado de Lamas foi vendido a 6$00 os 14 litros. O vinho corre a 20$00 o almude de 30 litros. A vitela vende-se a 2$50 o kilograma.

Transferencia de funcionario

O ajudante do escrivão do 1.º oficio desta comarca, que exercia interinamente o lugar; José Maria Ferreira do Souto, vai ser despachado para a comarca de Mação, Santarem, e para aqui foi despachado o ajudante em Albergaria-a-Velha, Artur Baptista Beirão.

Em Setuba.

Uma negociata de açucar

Setubal, 5

Estiveram nesta cidade os srs. Julio dos Santos agente do ministerio da agricultura em serviço no comissariado dos abastecimentos e o habil agente da policia de investigação criminal Eloy Pedro, a fim de se inteirarem do celebre escandalo dos 3.000 kilos de açucar que deviam ser entregues á beneficencia de Setubal, de que fazem parte o hospital da Misericordia, Asilos Bocage, Acacio Barradas e Infancia Desvalida, Creche, Internato e Orfinato Municipal, e que um individuo pouco escrupuloso de nome Lopes Cardoso, apanhando á mão por artes de «berliques e berloques» as competentes guias, tratou de no comissariado dos abastecimentos adquirir a autorização precisa para levantar o açucar referido da refinaria, prejudicando dessa forma os doentes do hospital e a população internada dos asilos que ainda aguardam que o sr. comissario dos abastecimentos, que neste assunto parece andar na lua, dê as providencias precisas para que o culpado do «desvio» desse açucar seja punido, dando-se assim uma satisfação plena ao povo de Setubal, que tambem se acha admirado e bastante do papel que o sr. Peres Trancoso está desempenhando nesta comedia.

A'manhã, mais circunstanciadamente, ficarão os leitores do «Diario de Lisboa», inteirados da tramoia (permita-se-me o termo), forjada por o tal figurão para se apoderar das aludidas guias.

O assunto em questão é algo interessante e pela descrição que vou fazer, provarei que, por certo, na Penitenciaria está gente com menos culpa do que o tal Lopes Cardoso.

Em Bragança

Humberto Felgueiras

Bragança, 5.

No comboio correio chegou a esta cidade a urna funeraria que encerra os restos mortais de Humberto Felgueiras. O extinto era filho do Francisco do Patrocinio Felgueiras, digno director da Escola Primaria Superior de Bragança e que desde há muito exercia em Portalegre, entre outros, o cargo de professor e reitor do liceu.

A' chegada do comboio muitas pessoas aguardadavam o funebre viajante e com piedoso recolhimento o acompanharam até á igreja da Misericordia.

Hoje, pelas 10 horas, após uma missa de «requiem» saiu o prestito funebre para o cemiterio encorporando-se nele grande numero de cidadãos de todas as classes sociais. Grande numero de coroas, com diferentes dedicatorias, manifestavam o preito dos seus colegas de Portalegre e Bragança, bem como o dos estudantes e outras colectividades.

No cemiterio dirigiu-lhe o ultimo adeus o sr. dr. Apolinio Marques, professor do liceu de Portalegre, que de proposito aqui veiu representar aquele estabelecimento, o ministro da instrução e a Junta Geral. Agradeceu-lhe em nome da cidade o sr dr. Pires Quintela.

O ano agricola

A falta de chuvas primaveris traz completamente alarmados os lavradores desta região que anteveem um ano cerealifero de escassez pouco vista. As searas de centeio cereal aqui predominante, deixam como eles pitorescamente se exprimem, ver correr por entre elas os lagartos, isto é, são raras as plantas e pouco desenvolvidas.

N.º 29 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 7-5-921

A' BUSCA DA BOA SORTE

Novela por Aquilino Ribeiro

X

Outra voz alada ergueu-se

—Barqueiro, pelas almas dos justos, pelas almas satisfeitas em deixar o mundo, pelas almas insaciadas de viver, por todas que passaste na tua barca negra, te conjuramos: não aceites aquele mortal! Tão rescendente vem da Terra, tão suspiroso da vida, que a sua presença viria envenenar nossa imutavel serenidade. Barqueiro, não o tragas!

Durante muito tempo, as ternas vozes conjuraram as potencias infernais, desde as Eumenides, raivosas, a Proserpina, rainha das sombras. E Caronte, que folgava do aspecto das belas almas e se dava mil tormentos por vê-las ledas, foi o primeiro quebrantado. O seu vozeirão brutal, catraeiral, soou do meio do rio onde, indeciso, especára a barca, dirigindo-se á Morte:

—Ala, estafermo, ala, e leva o teu bonito afilhado! Contendas são lá para a Terra...

Quedou a Morte rendida, sem coragem de mais teimar. E, com o doutor dos olhos claros, que ao Reino das Sombras lançou a prece mais pura de sua alma agradecida, cavalgou os ayejões, e librando-se no ar, como uma seta, despediu.

As primeiras estrelas da noite enrubesciam o céu sereno, derramando sobre a terra uma luz fria e socegada. Lá estavam as duas Marias, Orion, e a estrela dos Navegantes, florindo no céu como cravinas. Lá estava a cidade descuidosa... e á porta dos botequins, os parasitas moinavam...

Um dia, ainda não tinha nascido o sol, o doutor dos olhos claros foi chamado de muito longe para um homem, fabulosamente rico, que uma junta de medicos, dos mais insignes e sapientes, desesperara de salvar. O estafeta tinha feito a jornada, longa, de muitas leguas, a matacavalo, e modo de tilintar a grossa soma a levantar, dizia em sua linguagem simples:

—Vossoria, se vem, ganha uma fortuna; se salva meu amo, pede por boca e está remediado para toda a vida.

Scismou um momento o doutor e proferiu:

—Quantas leguas ha a vencer?

—Vinte leguas... das fartas, mas de cinco em cinco, teremos bons cavalos de muda, de modo que se saíssemos já, á noite estavamos lá botados.

—Seu amo é banqueiro?

—Mais do que isso; os navios do meu amo correm todas as rotas do mar; tem minas de prata, e ás suas roças, homem bem montado, não dá volta num mês. Meu amo é tão rico que nem sabe o que tem de seu.

Cobiçoso da cartada, mandou logo aparelhar e ainda o sol não aquecia, já iam estrada fora em animosa galopada. Rebentaram dois cavalos, mudaram nas cinco postas e, a esbofar, sujos de pó, como correios de guerra, chegaram ás horas previstas.

A' cabeceira do enfermo, a junta de medicos, todos eles conspicuos e de nome, sorriu ironicamente, mal ele entrou. O sorriso deles, o ar de entendimento entre motejador e sceptico, que se cruzaram, queimou-o como braza viva. De facto, a vida do ricouço estava presa por um cabelo; aos pés da cama, hirta, petrea, apenas nos maxilares um rictus sardonico que lhes desconhecia, lá estava sua madrinha a Morte. Lá estava a adverti-lo que as forças misteriosas da vida iam naquele corpo desagregar-se. Muito bem o entendeu ele e como qualquer outro facultativo, pôs-se a examinar o moribundo.

Estava nisso, quando uma figura de mulher, alta e elegante, marmorea de tez e olhos lacrimosos, entrou no quarto. E, sem dar tempo a poder ser embargada, lançou-se aos pés do doutor, gemebunda:

—Salve-o, salve-o e metade da nossa fortuna é sua.

Ante aquele apelo tão doce, muito se comoveu o doutor. Ao mesmo tempo, á sua imaginação tilintava a soma fabulosa daquele lanço. E movido por estes sentimentos, duas vezes levou os olhos sobre a sua madrinha, a Morte. Ela lá estava imperterrita, inexoravel, imovel, mas o fulgor de suas pupilas mortas penetrou até o fundo de sua alma hesitante como uma lamina muito fria.

Os gemidos da bela senhora inconsolavel eram cada vez mais lancinantes, mas ele ouvia, sobretudo, cascalhar o oiro, cair em catadupas, em chuva prodigiosa sobre o seu caminho. E ao entendimento representava-se-lhe que se já por duas vezes se safára do mau passo, sempre com vantagem e honra, outro tanto poderia agora suceder. Não era ela a sua madrinha?

E, de animo leve, um pouco o geito automatico do jogador que arrisca a ultima parada, decidiu-se.

Mandou tirar dali todos os presentes, e quedando só com a enfermeira, fez virar o homem na cama. E a alma, que do corpo se ia despegando, enleiou-se de novo no organismo lasso, e as côres de saude, cada vez mais acentuadas, esbateram-se na face livida.

Proclamando alto que o doente estava salvo, chamou os colegas descrentes. E, todos, atonitos e envergonhados, confessaram o prodigio.

Acompanhado de boa escolta, e com uma fortuna ganha no bolso, despediu-se o doutor da casa exultante.

A meio da estrada deserta, viu correr para ele um singular cavaleiro. Todo de negro, armas negras, um manto negro esvoaçando.

—Jesus, é pavoroso!—murmurou cobrindo os olhos e a apontar.

Os arrieiros olhavam debalde.

—Não vêem? Lá vem...

—Não vimos nada, senhor

—Todo negro... lá!...

—Não vimos nada. Delira!

—Lá vem! Defendam-me... e, dizendo isto, deu em terra inanimado.

Viu ainda a aza do manto negro a envolvê-lo e sentiu ainda que lhe escurecia a luz dos olhos e o seu corpo começava a vogar primeiro, depois a afundar-se num oceano de mil noites

M.

NO ESTRANGEIRO

EM TERRAS DE ESPANHA

O PROJECTO DE LEI SOBRE O EXERCITO

Explicações sobre a situação de Tanger e a acção protectora em Marrocos

Os trabalhos parlamentares -- A recepção feita em Bogotá ao infante D. Fernando -- Chega a Madrid a familia real vinda de Valladolid -- O terror em Barcelona

MADRID, 7

No senado ontem, votou-se definitivamente o projecto de lei sobre as forças do exercito, tendo-se resolvido suspender as sessões até quarta feira.

A comissão permanente do senado resolveu pedir explicações ao ministro dos estrangeiros sobre a situação de Tanger e sobre o desenvolvimento da acção protectora em Marrocos.—(R.)

MADRID, 7

A'manhã haverá conselho de ministros assistindo todos os ministros, tendo o presidente do conselho solicitado, que se aproveitem as ferias até quarta feira para ultimar os trabalhos a apresentar ao parlamento.—(R.)

MADRID, 7

O ministro de Espanha em Bogotá informou o governo espanhol, que foi entusiastica a recepção feita ao infante D. Fernando em Cartagena. O infante entregou ao presidente da Republica, as insignias da Gran Cruz de Isabel, a Catolica, concedida pelo governo espanhol.—(R.)

MADRID, 7

Os reis regressaram a Madrid com o seu sequito, satisfeitissimos pela recepção que lhes foi feita em Valladolid.

Na estação eram aguardados pelo governo, autoridades e inumera multidão que os aclamou freneticamente.—(R.)

BARCELONA, 7

Na calle Bou foi agredido o «chauffeur» José Talado, por desconhecidos que estavam colocados a uma esquina, ferindo-o na cabeça. O prognostico é ainda reservado. Os autores do atentado fugiram.—(R.)

O congresso hispano-americano de Sevilha

SEVILHA, 6

Continuam as sessões do congresso hispano-americano de geografia e historia, desenvolvendo-se temas interessantes e patrioticos —(R.)

MADRID, .

Regressou a esta capital o ministro da instrução que fôra a Sevilha assistir ás festas hispano-americanas.—(R.)

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

A POLITICA DE MOSCOU

As relações comerciais anglo-russas

Os delegados que vieram á Europa teem como missão a intensificação da propaganda comunista

Firmou a Inglaterra um tratado comercial com o governo dos «soviets», com a obrigação expressa de que os seus delegados não fariam propaganda bolchevista nos paizes estrangeiros. A ideia de reatar as relações comerciais com a Russia está mais ou menos no espirito de todas as nações. As reflexões de Briand, ainda que analisando a pouca firmesa de tais tratados, pois não sendo o Estado dos «soviets» reconhecido, não teem uma base juridica, prova que a França pensa na conveniencia ou não conveniencia de tambem o realisar, e a Noruega acaba de enviar delegados que irão entrar em negociações com Kershentsheff, delegado dos «soviets», para igualmente firmar um tratado comercial.

A condição «sine qua non» destes tratados é porém de que os delegados comerciais não farão propaganda bolchevista no estrangeiro.

Ora acaba de se publicar o texto das ordens expedidas de Moscou ás suas agencias comerciáis e por ele se vê como o governo sovietista entende o tratado a seu modo.

Eis a letra das mais claras e interessantes dessa ordem:

«Nunca esquecer que as relações comerciais com as outras nações devem sempre servir os interesses da propaganda comunista e da 3.ª internacional.

Fazer tudo que fôr possivel para subornar a imprensa e para organisar um partido comunista.

Fazer propaganda junto dos antigos soldados e incitá-los a não entregar as armas ás autoridades».

Aconselha-os a dominar os burgueses pela ostentação, visto ser o seu lado mais vulneravel, e espalhar a ideia entre os operarios de que toda a organização industrial e economica deve estar nas suas mãos.

E acaba com estas palavras:

«Republica dos soviets internacional, guerra contra o capitalismo. Soldados desertai da fronteira! Abaixo a burguezia!»

E' interessante conhecer estes documentos tão conformes aos compromissos com a Inglaterra, para se saber como é que o governo dos «soviets» entende a abstenção de propaganda bolchevista.

UM CONVITE

Os Estados Unidos vão fazer parte da comissão de reparacoes?

O QUE DIZEM OS JORNAIS

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

LONDRES, 7.—Uma mensagem de Washington dá conta do convite feito pelos aliados aos Estados Unidos para se fazerem representar no Supremo Conselho, na Comissão de Reparações e no Conselho dos Embaixadores. Este convite, apresentado por Sir Auckland Geddes, foi assunto de uma conferencia de meia hora entre o presidente Harding e o sr. Hughes. Praticamente todos os jornais, independentemente de partido, nos seus comentarios mostram-se favoravelmente dispostos.—(R

DA ALEMANHA

Von Simons e a queda do governo

O "ultimatum" dos aliados

LONDRES, 7.—O correspondente em Berlim do «Times» diz que a queda do governo foi provocada pela falta de confiança no dr. Simons, o que é amargamente constatado pela imprensa de Berlim.

A opinião popular alemã espera que haverá assentimento ao «ultimatum» dos aliados e está muito confiada que se chegará a um acordo.—(R.)

DE INGLATERRA

A atitude dos aliados para com a Alemanha

Declarações de Lloyd George

LONDRES, 7.—Lloyd George, defendendo a sua atitude e a dos aliados, declarou na Camara dos Comuns, que os aliados foram obrigados a uma acção violenta, porque a Alemanha não estava resolvida a cumprir as suas obrigações. A atitude da Alemanha tornou-se despresadora e desleal ao Tratado de Versailles e von Simons não raro fez irritar pela sua atitude.—(R.)

Terminará a gréve dos mineiros?

LONDRES, 7.—Vão recomeçar as negociações entre os grevistas mineiros e os proprietarios das minas. Será arbitro sir Arthur Duckham, que se diz ter toda a confiança da Federação de Mineiros.—(R.)

NO PAÍS DOS VENCIDOS

A CRISE MINISTERIAL NA ALEMANHA

Importantes declarações de von Simons sobre a situação da Alta Silesia

Os distritos industriais estão na posse dos revoltosos -- Medidas da comissão inter-aliada--A atitude dos polacos--A opinião da França sobre os tumultos

BERLIM, 7:

O presidente Herbert iniciará hoje as suas diligencias para formar o novo gabinete. Os jornais reclamam uma rapida solução da crise. Pretende-se conseguir que os socialistas entrem no gabinete.

Von Simons declarou perante a comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag que a situação da Alta Silesia era grave, estando os distritos industriais na posse dos revoltosos, que chamam ás armas os habitantes dos campos, faz as requisições forçadas, espalham o terrorismo. A comissão inter-aliada esforça-se por manter a ordem. As tropas italianas têm-se esforçado por dominar a situação, mas sem resultado algum. O coronel Cockerell, fiscal inglês do distrito de Beuten, pediu a sua demissão. As tropas são insuficientes para manter a ordem. Julga-se que esta atitude dos polacos, tende a impôr pela violencia os seus desejos e a despresar as opiniões do conselho supremo, o que lhes criará uma atmosfera muito desfavoravel dos paises aliados.

A propria França diz que se torna necessario, que no proprio interesse dos polacos, se acabem com os tumultos. O general Le Rond, recebeu ordem de voltar imediatamente para a Alta Silesia.

Briand tenciona demorar a sua estada em Londres, até sexta-feira, de maneira a poder tratar da questão da Alta Silesia. O relatorio da comissão do plebiscito já chegou.—(R.)

A atitude do partido popular

BERLIM, 7.

Surgem grandes dificuldades para a formação do novo gabinete, em que não ha questões pessoais, mas em que se apresenta aterradora a questão do «ultimatum».

O partido popular impede o desarmamento, a entrega dos criminosos de guerra. Os democraticos declaram impossiveis as exigencias financeiras.—(R.)

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50

75—Rua do Carmo—75

OURO comprá por alto preço "A Realidade,, Rua Eugenio Santos, 44

TEATROS

Festas artisticas

Sob a direcção artistica do brilhante ensaiador Armando de Vasconcelos prosseguem com toda a actividade os ensaios de apuro da lindissima opereta de Planquette «Sinos de Corneville» que subirá á scena no teatro São Luís na noite de 19 do corrente em festa do excelente actor Henrique Alves.

Reclamos

GINASIO—«O mot d'ordre», hoje, neste teatro é rir, ininterruptamente, do principio ao fim do espectaculo. E' o que vai suceder, visto representar-se a famosa peça «Irmãos unidos».

POLITEAMA—Não deve esquecer que para o exito da lindissima opereta «Paris-Monte-Carlo», agora em scena neste teatro, muito contribue a direcção musical do distinto maestro Pascoal Pereira.

NACIONAL—A admiravel peça historica «Leonor Teles» continua realizando a mais brilhante carreira.

Todas as noites o elegante teatro está concorridissimo e nos finais dos actos do notavel original de Marcelino Mesquita resoam entusiasticos apiausos a todos os interpretes e em especial a Eduardo Brazão que no papel de D. Fernando tem um trabalho admiravel. Hoje neste teatro repete-se a «Leonor Teles»

APOLO—E' hoje que neste teatro se realiza a estreia da companhia Ruas, vinda do teatro Nacional do Porto, com a primeira representação da fantasia regional em 2 actos e 10 quadros, do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Porto, tantos de tal», musica de Fernando Artur e Bernardo Ferreira. A ensenação é de Jaime Silva, sendo novos todos os scenarios e riquissima a montagem. A musica é linda e popular.

COLISEU DOS RECREIOS—Estão provocando o mais justificado assombro os trabalhos executados pela extraordinaria companhia «Great Carmo, que se está exibindo no Coliseu dos Recreios. Não ha duvida de que nunca se haviam apresentado em Lisboa trabalhos de tal natureza, com tão grande riqueza de scenario, guarda roupa e mise-en-scène e executados com tamanha perfeição e rapidez. Não é, pois, para admirar que o Coliseu se encha todas as noites e que a assistencia os sublinhe com tanto e tão grande entusiasmo.

CARTAZ

Nacional—A's 21, «Leonor Teles»
S. Luis—A's 21, «J. P. C.»
Trindade—A's 21, «O Pescador de perolas».
Ginasio—A's 21,30, «Os Irmãos Unidos».
Politeama—A's 21, «Paris-Monte Carlo».
Avenida—A's 21,15, «O Pato».
Ideal-Teatro—A's 21, «Cerco ao rei».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

SPORT

Foot-ball

Os desafios de amanhã em primeiras categorias

No campo do Sporting realiza-se amanhã, respectivamente ás 15 e ás 17 horas, a ultima eliminatoria da taça «Mutilados da Guerra» entre os «teams» Atlantico e Imperio, e o desempate para apuramento doutro finalista, que terá que defrontar o Atletico. São adversarios o Sporting e Belenenses.

Este desafio da meia final está despertando interesse, e com rasão, pois são os dois «teams» que têm mais equilibrio e com egual numero de pontos.

No mesmo campo, ás 13 horas, realiza-se o primeiro desafio para apuramento do campeão de 3.as categorias, entre o Benfica e o Foot-ball Benfica.

Desafio amigavel

Realisou-se ha dias, no campo do Sporting Club de Portugal, um desafio amigavel entre o Sport Club Estefania e o Grupo Sportivo Giribi-Giribá, tendo ficado o primeiro vencido por 3 a 2, embora em conjunto mostrasse superioridade. Da parte do primeiro alinharam-se os srs. E. Mantas e J. de Sousa e da parte do segundo os srs. Nuno e Leiria.

A arbitragem do sr. Luis Ceia foi imparcial e correcta, sendo por isso aplaudido pela assistencia.

Lisboa a saque

Por suspeita de estarem implicados nos grandes roubos feitos ultimamente a bordo dos vapores dos T. M. E. acabam de ser presos o «chauffeur» Alvaro de Almeida e o seu ajudante Joaquim Augusto Pereira. A policia judiciaria liga grande importancia a estas prisões, dizendo-se que outras, de maior importancia, se sucederão.

A rede policial apanhou duas quadrilhas de sovaqueiras completas. Da primeira, que é do Porto e anda *em tournée*, pertencem a receptador Alberto Alves Fernandes, travessa do Jordão, 4; Virginia da Conceição, Maria Luiza e Maria Rosa, todas residentes num quarto alugado na rua do Vale da Graça, 19, 1.º; a segunda quadrilha é composta de Candida Vitor, rua da Veronica, 6, 1.º, e Francisco Vieira, rua Silva e Albuquerque, 63, 1.º.

—Num armazem da rua dos Douradores, pertencente á firma Chichorro, Limitada, entraram os gatunos, por meio de arrombamento, carregando uma carroça com fazendas, cujo valor ascende a 9:000 escudos.

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

Uma conferencia sobre o futuro da Irlanda

LONDRES, 7.—Sir James Craig, eleito primeiro ministro do Ulster e de Valera fiveram uma importante conferencia, em que mostraram os seus pontos de vista e discutiram o futuro da Irlanda.—(R.)

Morte do inventor da cinematografia

LONDRES, 7.—O sr. F. Green, inventor e propulsor da cinematografia, morreu subitamente depois de falar num «meeting» em Londres ontem.—(R.)

As homenagens aos soldados desconhecidos

Louvores do ministro do interior

O sr. ministro do interior vai publicar um decreto louvando os governadores civis de Lisboa, Porto, Coimbra e Leiria, Guarda Nacional Republicana e Camara Municipal do Porto, pelo brilhante e patriotico concurso que prestaram nas demonstrações de homenagens aos herois desconhecidos.

Louvres do ministro da guerra

O sr. ministro da guerra louvou em portaria a imprensa, pela forma patriotica como se dignou auxiliar o governo na preparação e execução das homenagens nacionais em honra dos soldados desconhecidos, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e em especial os seus funcionarios superiores, pela forma brilhante como decorreram todos os serviços a seu cargo, por ocasião das supracitadas homenagens, e a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e em especial o seu presidente sr. Carlos da Silva Mendes, e os bombeiros Henrique Cesar Machado e Eduardo Reis Junior, pela dedicada colaboração prestada ao brilho das referidas homenagens.

PELAS COLONIAS

A reparação das estradas

O alto comissario em Angola determinou que fossem reparadas as estradas e abertas outras da Lunda para a fronteira do Congo Belga, a fim das missões que vão a este Estado Livre poderem seguir em automoveis, bem como os camions com material que as acompanham.

Escola de recrutas no Alfeite

Uma visita do sr. ministro da marinha

O sr. ministro da Marinha, acompanhado dos senadores que são oficiais da armada, do director geral da 2.ª divisão de marinha e do coronel de engenharia sr. Queiroz, foi hoje visitar as obras de construção da Escola de recrutas, no Alfeite.

BUSCAS POLICIAIS

A policia de segurança do Estado andou hoje, durante quasi todo o dia, procedendo a varias diligencias na cidade. Ao publico não escapou essa nota de movimento desusado, vendo-se grupos de agentes atravessarem, atarefados, as ruas. No predio n.º 13 da praça dos Restauradores, junto do edificio do Avenida Palace, foram passadas buscas ás dependencias de todos os andares, aprecendendo a policia duas ou trez pistolas a alguns individuos ali residentes ou estabelecidos com escritorios.

Desconhecemos até agora o criterio a que obedecem estas diligencias, cujo resultado, pelo que se depreende, é nulo.

A legislação da marinha mercante

Reuniu hoje, pela primeira vez a comissão encarregada de harmonizar a nossa legislação sobre marinha mercante com a dos outros paises e rever aquela legislação desde 1853. Foi nomeada uma sub-comissão para elaborar os respectivos trabalhos, que depois serão apreciados em sessão plena da grande comissão.

"Ordem do Exercito"

Foi adiada para segunda-feira a distribuição da «Ordem do Exercito» da segunda serie, referida a 30 de abril.

As reclamações dos prelados diocesanos

Uma conferencia do sr. conego Dias de Andrade com o sr. ministro da justiça

Antes do sr. ministro da justiça sair de Lisboa recebeu o senador sr. conego Dias de Andrade, que tratou com o sr. dr. Lopes Cardoso, das reclamações dos prelados diocesanos.

DA ARCADA

Foram demitidos, por abandono de lugar, os srs. Custodio Cesar de Menezes, oficial da secretaria do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª circunscrição e João Ferreira Valente, amanuense da Biblioteca Erudita de Leiria.

Foi aberto concurso por 30 dias para preenchimento de um lugar de 3.º oficial do ministerio da justiça.

Sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo, o sr. ministro da Guerra levou a assinatura presidencial o decreto concedendo provimento ao recurso 17,175, interposto por Augusto de Assis da Silva Reis do decreto de 16 de outubro de 1920 que o demitiu de tenente-coronel do estado maior de cavalaria.

FESTA DE BENEFICENCIA

No jardim da Estrela a favor das "Florinhas da rua"

Apesar da chuva, dança-se e canta-se

No jardim da Estrela, frequentado por gente selecta, está-se realizando á hora de o nosso jornal entrar na máquina a interessante festa de beneficencia a favor da benemerita associação protectora das «Florinhas da rua».

Apesar da impertinencia do tempo, que não tem nenhuma especie de consideração pelas festas de caridade, o festival decorre em meio de grande animação, estando o elegante recinto cheio de senhoras da aristocracia, de meia aristocracia e do corpo diplomatico e sendo já avultado o numero de vendas que se realizaram.

Junto do coreto foram armadas as barracas do Brasil, dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Espanha, onde senhoras daqueles paises vendem brinquedos, bandeirinhas, dois sonetos da casa Damião alusivos ao acto e outras curiosidades.

Ha tambem uma barraca da «buena dicha», onde se prediz a troco de modica quantia o presente, o passado e o futuro, pontificando dentro do templo um lindo gato preto, que nos pareceu Angora.

Durante a festa, a banda da Guarda executa um repertorio escolhido, no coreto do jardim. O teatro ao ar livre, decorado rusticamente com plantas e flores, aguarda a representação da interessante fantasia revista internacional, que deve marcar um autentico sucesso.

Sobre a grande vantagem de proteger as criancinhas sem eira nem beira, que uma simpatica associação tomou a seu cargo, a festa do jardim da Estrela foi a melhor prece «ad-petendam pluviam» que se rezou este ano.

A'manhã, domingo, com a entrada ao preço de 50 centavos, o festival promete ser concorridissimo.

Os museus de Arte Contemporanea e de Escultura Comparada

Nomeações confirmadas

O sr. Columbano Bordalo Pinheiro e João Barreira foram confirmados nos cargos de directores respectivamente do Museu de Arte Contemporanea e Museu de Escultura Comparada, anexo á Escola de Belas Artes de Lisboa.

Os governadores coloniais

O sr. ministro das Colonias tenciona submeter á proxima assignatura presidencial os decretos nomeando os novos governadores de S. Tomé, Timor e Guiné. O governador de S. Tomé deve partir para ali num dos proximos paquetes, talvez no «Beira» do dia 15, visto o governador interino se encontrar bastante doente e não poder continuar no exercicio do cargo.

Interesses de classe

Uma comissão delegada dos operarios do fardo da alfandega de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. ministro das finanças, com quem tratou de interesses de classe.

OS QUE VEEM DE LONGE

O "S. Miguel" entra amanhã no Tejo

O vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado amanhã no Tejo, cêrca das 12 horas, de regresso das ilhas adjacentes.

O novo governador civil de Evora

Pela exoneração concedida ao sr. Domingos Carmelo de Morais, foi nomeado governador civil substituto de Evora o sr. Manuel Sergio Moniz.

DIARIO POLITICO

Os Transportes Maritimos e a negligencia do Parlamento

O sr. ministro do Comercio deseja ardentemente, a julgar pelo que nos dizem, por côbro á descalabrada administração dos T. M. E.

Mas julga não poder faze-lo emquanto o Parlamento lhe não patentear o que pensa sobre o assunto.

Desde que lhe seja dada uma indicação que constitucionalmente traduza a opinião da maioria dos representantes do pais, o sr. Antonio da Fonseca legislará sem demora.

Querem os nossos parlamentares que o Estado continue á testa dos transportes? Preferem que eles sejam entregues a uma empresa particular?

E' o que o sr. ministro pretende saber.

E já não é sem tempo que estas preguntas recebam uma resposta positiva.

Uma frase do sr. ministro das finanças

Os funcionarios de diversos ministerios procuraram hoje o sr. Antonio Maria da Silva para pedir-lhe o aumento de vencimento ou revisão da lei das subvenções.

A conversa animou-se, acalorou-se e cremos mesmo que excedeu um pouco as normas do protocolo hierarquico. A certa altura o sr. ministro das finanças, quando os seus subordinados repetiram que era indispensavel, que era preciso, coçou a barba com invulgar nervosismo e explodiu:

—O que é preciso, acima de tudo, é regulamentar a moralidade dos serviços!

Uma frase que provocaria muitas colunas de interessante prosa—se o sr. Antonio Maria da Silva quizesse troca-la em miudos.

Governadores civis

O sr. dr. Bernardino Machado passou hoje uma tarde bastante amargurada.

Como se sabe, s. ex.ª tem protelado muito mais do que seria para desejar a nomeação dos novos governadores civis, aplicando á questão a conhecida teoria portuguesa do ámanhã se Deus quizer... O peor foi que os governadores de Coimbra e Leiria pediram hoje a demissão o que abalou profundamente os projectos do sr. ministro do interior. Se quem estava ia estande, não pode continuar a estar desde que tome a inabalavel resolução de se ir embora.

Chegou a hora de s. ex.ª resolver rapidamente o assunto.

E certas linguas viperinas afirmam que ele pode muito bem ser, para o governo a hora da morte.

EM HONRA DOS OFICIAIS AMERICANOS

Os srs. marquezes de Castelo Melhor oferecem na segunda-feira, no seu palacio da Rosa, um jantar seguido de baile aos oficiais do navio de guerra americano e ao ilustre ministro em Lisboa sr. coronel Tomaz Birch.

Na proxima segunda-feira o *Diario de Lisboa* inicia a publicação da novela de **Aquilino Ribeiro**

OS SANTOS EM PÉ DE GUERRA

O Tribunal de Defesa Social não acaba

Do Tribunal de Defesa Social dizem-nos: «que é destituida de fundamento a noticia que dá para breve a extinção daquele Tribunal, cuja existencia nunca se tornou tão nenessaria».

O «Diario de Lisboa» não deu a noticia da extinção; limitou-se a ouvir a opinião do juiz presidente do referido tribunal, que num relatorio entregue ao chefe do governo advoga a necessidade o de extinguir quanto antes. O desmentido não é comnosco.

REUNIÕES PARA HOJE

Faculdade das Sciencias Medicas, ás 21; Maquinistas Fluviais, ás 21.

As conferencias de hoje

Na Universidade Popular Portuguesa

E' hoje que se realiza pelas 21 horas e meia a 1.ª das conferencias sobre «As instituições de Medicina Social e sua influencia no bem estar do povo», pelo sr. dr. João Camoesas.

Na Associação do Registo Civil

Realiza hoje, pelas 22 horas, a sr.ª D. Maria Veleda, na sede da Associação do Registo Civil, uma conferencia publica subordinada ao tema «A acção desmoralizadora da sociedade sobre a educação das creanças portuguesas».